

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: O PERFIL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO - PB

Francisco Guimarães de Assis (1); Joelson Pimentel de Almeida (2)

1. *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – franciscoguimaraesp@gmail.com*
2. *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – jjmat@uepb.edu.br*

Resumo

Neste trabalho é apresentado parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM – da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – do tipo estudo de caso, que tem como objetivo geral investigar as implicações do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC – para a formação continuada dos professores, na área de Matemática, que atuam nas turmas que correspondem ao Ciclo de Alfabetização da rede pública municipal de ensino da Cidade de Lagoa de Dentro- PB. No entanto, para que se investigue tais implicações e por ser necessário que os dados de uma pesquisa dessa natureza estejam claramente representados e seu relatório descreva de forma detalhada e objetiva o caso estudado, conforme Chizzotti (2006, p. 140), faz-se entender que é fundamental conhecer o perfil dos sujeitos deste estudo. Assim, para que se alcance esse objetivo são considerados os aspectos pessoais e profissionais, bem como a participação deles em programas de formação continuada para docentes, em cumprimento das políticas de governos que tem sido implementadas desde o início do século. Assim, pretende-se conhecer também quais as concepções que estes docentes possuem sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na área de Matemática, que o caracteriza como inovador em relação a outros programas de formação que foram implementados e que eles já participaram. Ainda, foi dialogado com alguns autores que discorrem sobre a formação inicial dos professores alfabetizadores e que apontam a formação continuada desses profissionais para que seja garantido o sucesso escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores; Letramento Matemático; PNAIC.

Introdução

Muitos são os obstáculos encontrados pelos educadores para garantirem o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem, dentre eles destacam-se a

falta de acompanhamento dos pais/ responsáveis, estrutura física inadequada das escolas, inexistência de acompanhamento pedagógico especializado, desmotivação dos alunos, baixos índices nos rendimentos dos discentes expressos nas dificuldades de leitura, de escrita e nos conhecimentos matemáticos, conforme os resultados das avaliações externas, a escassez de material pedagógico que atenda às especificidades dos alunos e o déficit que ocorre na formação dos professores, tanto inicial como continuada. Diante do exposto, podemos afirmar que as dificuldades apontadas comprometem a prática docente e, com isso, não garante a aprendizagem discente.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2016, apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Brasil, mais de 752 mil professores atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destes, apenas 74,8% têm nível superior completo, sendo que menos de 70% deles são graduados em cursos de licenciatura. A pesquisa ainda apontou que 14% dos professores têm curso normal/magistério a nível médio; 4,4% possuem o nível médio completo (sem habilitação para o exercício docente) e 0,2% são portadores de certificados de nível fundamental. (BRASIL, 2016)

Se por um lado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta, em seu Artigo 62, que a formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciaturas, mas que, para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, é ofertado em nível médio na modalidade normal, por outro observamos que na prática isso não acontece, já que ainda existem professores sem uma formação mínima adequada que os respaldem para o exercício docente.

Isso mostra que há uma divergência grande entre a realidade das escolas, no que diz respeito à formação dos professores e o que está estabelecido nos documentos oficiais. Configurando a ideia de que a formação docente é um fator preponderante para o sucesso da prática pedagógica, não se pode afirmar que os direitos de aprendizagem serão garantidos e pensando em uma melhor qualidade para a educação, é preciso melhorar a formação inicial dos professores.

Sobre a formação inicial do professor, entende-se que

[...] constitui parte do processo formativo que garantirá, ao futuro professor, condições para o exercício da profissão docente, a partir da aquisição de saberes e competências considerados básicos para este exercício. [...], fornecendo conhecimentos que sejam capazes de contribuir com sua ação e responsabilidade frente às exigências que lhe são requeridas socialmente. (SILVA, 2011, p. 48)

No entanto, algumas lacunas são deixadas na formação inicial dos professores pelas instituições formadoras. E com a formação deficitária, os futuros docentes não conseguirão atender as exigências da sociedade, uma vez que os currículos desses cursos estão pautados a modelos de ensino.

Sobre esse enfoque, Durham (2007, p. 4 *apud* Ortega 2011, p. 33) afirma que houve um retrocesso no processo de formação de professores dos anos iniciais nos últimos 30 anos, ao dizer que:

[...] Poucos se lembram disto, mas até a década de noventa, os cursos de Pedagogia raramente ofereciam uma habilitação para o magistério dos níveis iniciais. Continuavam voltados à formação dos especialistas, tarefa necessária e que faziam bem.

E acrescenta: “Parece que se tem em mente não a formação dos professores das séries iniciais, mas a de doutores em Pedagogia”. (DURHAM, 2007, p.7 *apud* ORTEGA 2011, p. 33).

Com isso, observa-se que os futuros profissionais docentes podem apresentar grandes dificuldades em atender às especificidades dos alunos. E a esperança que se tinha nos cursos superiores não mais existe, pois estes não garantem às crianças o direito de aprender, já que está se preparando um profissional “alicerçado numa sólida cultura pedagógica”. (Saviane, 2009).

Como vimos, um dos obstáculos que impede o sucesso escolar é a formação inicial dos docentes e, portanto, a solução seria a formação continuada desses profissionais.

De acordo com um estudo feito sobre a formação continuada de professores no Brasil, realizado em parceria pelo Instituto Ayrton Senna e o Boston Consulting Group, entre novembro de 2012 e março de 2013, diagnosticou-se que promover cursos de formação continuada aos professores é a opção mais viável para melhorar o desempenho dos alunos. Segundo o Portal do Brasil (*on-line*), os dados desafiam a formação continuada de docentes no País. Os índices indicam que estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar.

Silva (2011, p. 53) aponta que “a formação continuada é um processo de contribuição pessoal e profissional, que objetiva promover mudanças na prática pedagógica e não apenas instrumentalizar, sem refletir sobre sua ação” e acrescenta

[...] A formação continuada do professor objetiva, como vontade de verdade, preparar professores atualizados para acompanhar o ritmo de desenvolvimento, tanto político-econômico quanto tecnológico, da sociedade moderna e, sendo assim, poder atender as necessidades educacionais desta.
(SILVA, 2011, p. 54)

Diante desse contexto, neste trabalho, com foco na formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores, está evidenciado que a escolha da temática relaciona-se com as minhas experiências, tanto acadêmicas (enquanto mestrando do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, na linha de pesquisa Metodologia, Didática e Formação do Professor, onde desenvolvo uma pesquisa que busca analisar as implicações que o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, PNAIC, trouxe para a formação continuada dos professores na área de Matemática, do Ciclo de Alfabetização da rede pública municipal de Ensino da Cidade de Lagoa de Dentro/ PB) quanto profissionais, como professor da Educação Básica e por ter atuado como formador em cursos e programas de formação continuada, a exemplo deste citado acima.

Sobre esse enfoque, objetivamos neste trabalho apresentar o perfil dos alfabetizadores da rede pública municipal de ensino da Cidade de Lagoa de Dentro/ PB, destacando e comparando a formação inicial e continuada destes profissionais com os dados apontados por pesquisas que apresentam grande déficit na formação dos docentes.

Metodologia

Dados os avanços que ocorrem na contemporaneidade e as mudanças no mundo globalizado, as descobertas de hoje tornam-se efêmeras, pois, a cada dia estamos nos deparando com algo novo e, conseqüentemente, mudando a realidade constantemente.

Deste modo, este trabalho corresponde a uma parte de uma pesquisa de Mestrado, que busca investigar as implicações que o PNAIC trouxe para a formação continuada dos professores alfabetizadores, na área de Matemática, que atuam na rede pública municipal de ensino da Cidade de Lagoa de Dentro/ PB.

Sobre esse enfoque, a fim de alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, a metodologia empreendida neste trabalho está pautada pela abordagem qualitativa. No entanto, para não correr o risco da perda de dados relevantes, em alguns momentos da análise utilizam-se elementos de técnicas estatísticas, com “a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.” (RICHARDSON, 1999, p. 70)

Nesta perspectiva, adota-se uma pesquisa diagnóstica do tipo descritiva, devido “à técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática”, conforme Andrade (2009, p. 114), realizada sob a forma de estudo de caso.

Sob esse olhar, iniciou-se esse estudo diagnóstico realizando a aplicação de um questionário com os sujeitos da pesquisa, que são os professores alfabetizadores que lecionam na rede pública municipal de ensino da Cidade de Lagoa de Dentro/ PB, onde foi possível identificar o perfil desses docentes em termos de formação e experiência profissional, bem como sua participação em programas de formação continuada.

Localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, porém pertencente ao quadro das cidades que compõem o Vale do Mamanguape, no Litoral Norte do estado, Lagoa de Dentro limita-se com os municípios de Caiçara, Duas Estradas, Curral de Cima e Pedro Régis. Com uma população estimada em um pouco mais de 7 mil habitantes, distribuída em uma área de 84.505 km², o município é composto por 16 escolas, sendo 3 pertencentes à zona urbana e as demais localizadas na zona rural. Dentre os profissionais docentes, 25 estão inscritos no Programa PNAIC por atuarem nas séries que pertencem ao Ciclo de Alfabetização, segundo Oliveira (2016).

Do universo total de professores alfabetizadores que compõem a rede pública municipal de ensino da Cidade de Lagoa de Dentro/ PB, estavam presentes no encontro, datado em 8 de maio de 2017 uma parcela de 20 docentes. No entanto, apenas 14 deles, ou seja, 70% dos presentes participam do PNAIC desde a sua implementação. Portanto, essa amostra representará os sujeitos desta pesquisa. Os demais professores que estavam presentes, segundo eles, lecionavam em outras turmas que não pertencem ao Ciclo de Alfabetização ou exerciam outras atividades que não possibilitaram a participação deles no Programa.

Resultados e Discussões

Objetivando a clareza, do mesmo modo que os dados desta pesquisa devem ser apresentados de forma fidedigna e bem articuladas, para que possamos entendê-los, faz-se necessário que conheçamos notoriamente nossa amostra.

Por isso, decidiu-se seguir as orientações de Chizzotti para apresentá-los.

[...] O relatório deve oferecer uma descrição detalhada e clara do caso estudado, situando-o no seu contexto, apresentando as informações recolhidas e os meios utilizados para as coletar, analisando as questões e temas, fazendo asseverações analíticas para chegar a uma interpretação compreensiva do caso. (CHIZZOTTI, 2006, p. 140-141)

Ainda seguindo as ideias desse autor,

[...] O conteúdo dos gráficos e tabelas deve ser objeto de análise e, ainda que os dados estejam claramente representados, devem ser mencionados na discussão. Isto quer dizer que na redação do trabalho serão analisados os dados apresentados em gráficos e tabelas. (CHIZZOTTI, 2006, p. 151)

Segundo Richardson (1999, p. 117), “as variáveis podem ser definidas como características mensuráveis de um fenômeno, que podem apresentar diferentes valores ou ser agrupadas em categorias”.

Assim, com a finalidade de conhecer o perfil dos nossos sujeitos, o quadro abaixo facilita a representação e verifica as relações entre os dados.

Quadro1- Perfil dos Professores Alfabetizadores

Dados		Frequência Absoluta	Frequência Relativa(%)
Sexo	Masculino	1	7,1
	Feminino	13	92,9
Idade	Menos de 30 anos	1	7,1
	31 a 40 anos	4	28,6
	41 a 50 anos	7	50
	Mais de 50 anos	2	14,3
Formação	Apenas Graduação	1	7,1
	Pós-Graduação	13	92,9
Há quanto tempo exerce a profissão docente	5 a 10 anos	1	7,1
	11 a 15 anos	2	14,3
	16 a 20 anos	9	64,3
	Mais de 20 anos	2	14,3
Já Participou de outro programa de formação continuada?	Sim	14	100
	Não	-	-

Fonte: Questionários aplicados aos professores alfabetizadores que participaram do PNAIC na cidade de Lagoa de Dentro-PB

Como podemos observar, o quadro de professores alfabetizadores da rede pública municipal de ensino desta cidade é composto em sua maioria de docentes do sexo feminino, o que representa quase 93% do total deles.

Quanto à faixa etária destes profissionais, podemos perceber que, a maioria deles tem idade entre 41 e 50 anos, o que corresponde à metade dos docentes que atuam nas turmas de 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental. Os dados ainda mostram que apenas um professor tem menos de 30 anos de idade, um pouco mais de 28% deles têm idade que varia de 31 a 40 anos e 14,3% têm mais de 50 anos de idade.

Em relação ao tempo que os alfabetizadores exercem suas funções profissionais no magistério percebe-se que os professores alfabetizadores de Lagoa de Dentro possuem uma boa experiência na docência. Conforme observado, mais de 64% deles estão a mais de 16 anos nesse exercício, enquanto apenas um professor, o que equivale a aproximadamente 7,1% do total, tem experiência comprovada em menos de 10 anos em sala de aula.

Apesar do Censo Escolar do ano de 2016, apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, mostrar que no Brasil mais de 25% dos professores que atuam no Ensino Fundamental não têm formação a nível superior, ou seja, nunca cursaram uma faculdade, a rede municipal de ensino pesquisada destaca-se com índices melhores em relação a esses dados do INEP. Isso porque, de acordo com a ilustração apresentada, mais de 92% dos alfabetizadores desta cidade possuem uma Pós-Graduação na área de Educação, considerando esta a nível de Especialização. Destes, um dos alfabetizadores tem título de mestre, enquanto outro docente pesquisado tem apenas o título de graduado.

De acordo com a pesquisa, apenas um docente não tem licenciatura em Pedagogia. No entanto, sua formação inicial o habilita para ensinar nas turmas que correspondem aos anos iniciais do Ensino Fundamental por ter concluído o Curso Normal a nível médio, que foi complementada com a Graduação em Geografia.

Quanto aos cursos de Pós-Graduação cursados por eles, os quase 93% que são especialistas em alguma área da Educação, destacam-se os cursos de Psicopedagogia, com 76,9%, Educação Inclusiva, com 7,7%, Educação Básica, também com 7,7%, e Supervisão e Orientação Educacional, com o mesmo percentual.

No que se refere à formação continuada destes profissionais, destaca-se nesta pesquisa a necessidade dos alfabetizadores estarem em constante formação docente, para que assim possam adquirir conhecimentos cada vez mais relevantes e atualizados para a função do magistério.

Com base nos dados coletados, constata-se que, os professores sujeitos desta pesquisa compreendem a necessidade de estarem constantemente em processo formativo, buscando respostas e tentando superar os desafios da profissão.

Ainda de acordo com os dados, percebe-se que os alfabetizadores que ensinam na rede municipal de Lagoa de Dentro se enquadram nesse aspectos. Pois, conforme observado, todos eles já participaram de algum programa de formação continuada.

Dentre os programas de formação continuada, como política do governo, constata-se que 92,9% dos alfabetizadores participaram do Programa Pró-Letramento, que teve como foco a formação em Língua

Portuguesa e Matemática, e desse percentual, 23,1% também participaram do Programa PROFA, que foi destinado aos professores alfabetizadores das redes públicas de ensino.

Além destes programas, os resultados mostram que 23,1% dos alfabetizadores desta cidade participaram do Programa Formação Pela Escola; 7,1% deles participaram de um Programa implementado pela Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, denominado Primeiros Saberes da Infância; e, com os mesmos percentuais, participaram dos Programas Escola Ativa e PCN.

Finalizando a primeira parte do questionário aplicado, a última questão dessa seção buscava entender em quais aspectos o PNAIC apresenta-se como inovador em relação a outros programas de formação que focavam o ensino da matemática nessa etapa escolar, uma vez que quase 93% desses sujeitos participaram do Programa Pró-Letramento que possuía esse foco na formação docente.

Do total de professores pesquisados, quase 86% deles destacam que o aspecto mais relevante que caracteriza o PNAIC inovador em relação a outros programas de formação continuada, no que diz respeito ao ensino de matemática nos anos escolares que correspondem ao Ciclo de Alfabetização, é a ludicidade.

Para os alfabetizadores, este programa possibilitou que as aulas de matemática nessa etapa escolar estivessem embasadas pela utilização de jogos matemáticos. Segundo eles, esse recurso proporcionou aulas mais lúdicas e atrativas.

Conforme Smole *et al.* (2008) o ensino lúdico envolve desafio, surpresa, possibilidade de refazer, superação de obstáculos e o incômodo de não controlar os resultados. Portanto, um dos recursos pedagógicos que permite o ensino da matemática por meio da ludicidade é o uso de jogos nas aulas.

Isso porque, segundo as autoras,

[...] Por sua dimensão lúdica, o jogar pode ser visto como uma das bases sobre a qual se desenvolve o espírito construtivo, a imaginação, a capacidade de sistematizar e abstrair e a capacidade de interagir socialmente. [...]. Esse aspecto lúdico faz do jogo um contexto natural para o surgimento de situações-problema cuja superação exige do jogador alguma aprendizagem e certo esforço na busca por sua solução. (SMOLE *et al.*, 2008, p.10)

Comungando com essas ideias, Alsina i Pastells (2009, p. 10) afirma que o jogo permite o desenvolvimento social e intelectual em uma fase eminentemente lúdica do desenvolvimento infantil e acrescenta que “utilizado de forma programada e sistemática, é

possível ajudar os alunos a interiorizar conhecimentos matemáticos que, com uma metodologia tradicional, passariam despercebidos.”

Ainda sobre esse enfoque, pode-se afirmar que, a utilização de jogos nas aulas de matemática nas turmas do Ciclo de Alfabetização permite que as crianças produzam diversas linguagens ligadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico delas, como é explicado abaixo.

[...] Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações. (BRASIL, 2001, p. 48)

O trabalho com jogos nas aulas de matemática quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, as quais são estreitamente relacionadas ao assim chamado raciocínio lógico. [...] O trabalho com jogos é um dos recursos que favorece o desenvolvimento da linguagem, diferentes processos de raciocínio e de interação entre os alunos. (SMOLE *et al*, 2008, p.10)

Considerações Finais

Reconhecemos que as lacunas deixadas na formação inicial dos professores alfabetizadores não emergiram nos dias de hoje.

No entanto, é preciso que os cursos de formação de professores proporcionem um conjunto de conhecimentos estruturado e de forma progressiva e que contemplem em seus currículos uma diversidade de metodologias.

Porém, faz-se necessário também que a formação inicial seja concebida como uma das etapas da formação contínua do professor, como aponta Lopes (2009) a partir de considerações de Ponte (2000).

Tomando como base o questionário aplicado aos professores alfabetizadores, sujeitos da pesquisa, podemos avaliar que os docentes que atuam nas turmas do Ciclo de Alfabetização da rede pública municipal de ensino de Lagoa de Dentro/ PB são detentores de uma experiência profissional muito boa, como mostram os dados deste trabalho. E isso é um fator imprescindível para que haja o sucesso escolar e que seja garantido o direito à aprendizagem de todas as crianças.

Logo, concluímos que, com base nos resultados apresentados, o quadro de professores da rede pública municipal de ensino da Cidade de Lagoa de Dentro/ PB, sobretudo dos que atuam no Ciclo de Alfabetização, é composto por profissionais habilitados para exercerem a profissão do magistério. E

comparando-o com dados de pesquisa nacionais que enfatizam essa temática, como por exemplo os apresentados neste trabalho, a formação desses docentes não deixa a desejar, uma vez que ela se destaca positivamente. E, como consequência disso, temos que os processos de ensino e aprendizagem são influenciados diretamente, garantindo o direito a todas as crianças de serem alfabetizadas na perspectiva do letramento.

Referências

ALSINA I PASTELLS, Àngel. **Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos: para crianças de 6 a 12 anos**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Portal do Brasil. **Capacitação de professores melhora em até 70% desempenho de alunos**. Disponível em: <<https://www.brasil.com.br>>. Acesso em 19 fev 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em: <<https://www.portal.inep.gov.br>>. Acesso em 19 fev 2017.

OLIVEIRA, Maria Irani da Silva. Lagoa de Dentro, in: FARIA, Evangelina Maria Brito de. [et al], (orgs.). **Reflexões do PNAIC em municípios paraibanos**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016, 153 p.

LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. **Aprendizagem da docência em Matemática: o Clube de Matemática como espaço de formação inicial de professores**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

ORTEGA, Eliane Maria Vani. **A Construção dos Saberes dos Estudantes de Pedagogia em Relação à Matemática e Seu Ensino no Decorrer da Formação Inicial**. Tese de doutorado defendida em 2011, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em:< <http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em 11 jun 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade Estadual de Campinas, n.40, jan/abr.2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em 13 fev. 2017.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Prática Discursiva de formação de Professores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em uma Experiência de Educação Popular**. Tese de doutorado defendida em 2011, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3831>>. Acesso em 11 jun 2017.

SMOLE, Katia. Stocco. [et al]. **Jogos de Matemática: de 1º a 3º ano- Cadernos de Mathema**. Porto Alegre: Grupo A, 2008, Grupo A, 2008, 116 p.